



ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO COMO ATIVIDADE QUE ARTICULA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ANALISANDO OS RESULTADOS DAS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS PELA FAMAT/ICE

Larissa Santos Barbosa (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa
larybarbosa466@gmail.com

Maria Margarete Delaia (Coordenador(a) do Projeto)² – Unifesspa
mdelaia@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/CNPq

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação/Ciências Exatas e da Terra

1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de formação inicial de professores, o estágio curricular supervisionado é um dos componentes curriculares obrigatório. É por meio do estágio que o estagiário poderá ter a oportunidade de, além de dar aulas, passar a inserir-se no espaço escolar, conhecer sua realidade, identificar e diagnosticar seus problemas, planejar, intervir, instigar a aprendizagem dos alunos, dentre outras ações voltadas ao ensino e à aprendizagem.

Nesse contexto está o Curso de Matemática da Faculdade de Matemática (FAMAT), do Instituto de Ciências Exatas (ICE), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que integra os cursos de licenciatura e tem as diretrizes para o estágio supervisionado obrigatório definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que estabelece que seu início deve ser no quinto período do curso e realizado em escolas de Educação Básica. Em suas atividades, tem buscado atender aos princípios norteadores do estágio supervisionado obrigatório na instituição, que são: “articulação da formação acadêmica com o exercício profissional; efetiva participação do aluno em situações reais de trabalho e fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão” (UNIFESSPA, 2014). Por isso, neste trabalho nos propomos a analisar e compreender alguns dos principais resultados que a experiência do estágio supervisionado obrigatório, realizado como atividade que articula ensino, pesquisa e extensão, tem proporcionado ao processo de formação dos graduandos em Licenciatura em Matemática da FAMAT/ICE/Unifesspa e às escolas envolvidas nesse processo, visando a retroalimentá-lo e subsidiar a continuidade das ações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa, optamos pela linha qualitativa, de acordo com os fundamentos de Minayo (2001) e Lüdke e André (2011). Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação e análises de documentos que normatizam o estágio curricular supervisionado na FAMAT, bem como o seu funcionamento nas escolas.

O lócus da pesquisa foi a Unifesspa e contou com 80 (oitenta) participantes. Vale ressaltar que, para melhor distribuição e análise dos dados coletados, os participantes foram organizados em diferentes

¹Graduanda em Licenciatura em Matemática – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Doutora em Educação – Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAMAT/ICE/Unifesspa). Professora de Estágio Curricular Supervisionado.

grupos, a saber: alunos da turma do Curso de Licenciatura da FAMAT/ICE/Unifesspa que cursaram disciplinas de Estágio como atividade que articula ensino, pesquisa e extensão (ingressantes em 2016); alunos da turma do Curso de Licenciatura da FAMAT/ICE/Unifesspa que estão cursando as disciplinas de Estágio como atividade que articula ensino, pesquisa e extensão (ingressantes em 2017); egressos que cursaram a disciplina de Estágio IV nesse mesmo enfoque (ingressantes em 2015/egressos em 2018); professores e coordenadores do estágio supervisionado da FAMAT que participaram/participam desse processo; professores da FAMAT que trabalham com disciplinas que foram/são parceiras das atividades do estágio supervisionado nesse contexto; diretor da FAMAT que acompanha o desenvolvimento do estágio nesse processo; professores e alunos das escolas participantes como lócus do estágio com essa finalidade: duas escolas públicas municipais localizadas na zona urbana de Marabá, Pará.

Vale ressaltar que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e neste resumo serão identificados com nomes fictícios, visando garantir os princípios éticos.

Os dados dessa pesquisa foram coletados no período de agosto de 2019 a junho de 2020. Para analisar os dados coletados, tomamos a análise de conteúdo defendida por Minayo (2001, p. 26), pois ela diz que “por fim, temos que elaborar o tratamento do material recolhido no campo, subdividindo-se no seu interior em: a) ordenação; b) classificação; c) análise propriamente dita”. Para fundamentação e discussão dos resultados, foram utilizados alguns autores que pesquisam a temática, conforme consta a seguir e nas referências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurando compreender as expectativas e vivências que os estagiários possuem no estágio supervisionado curricular supervisionado que articula ensino, pesquisa e extensão, pôde-se constatar que a maioria dos estagiários possuíam expectativas sobre como é, na prática, o exercício da profissão docente, como se dá a relação com os alunos e quais são os desafios a serem enfrentados na atuação como professor de Matemática.

Os entrevistados, ao serem questionados sobre a forma como ocorre a relação entre ensino, pesquisa e extensão no estágio, destacaram exemplos onde cada uma dessas ações estaria presente. Segundo eles, foi possível verificar que o ensino está presente em todas as fases do estágio, a pesquisa se materializa na elaboração de entrevistas semiestruturadas e atividades diagnósticas, com o intuito de identificar as principais dificuldades dos alunos da escola, observações, tabulação e análises dos dados com referencial teórico. Esses instrumentos de pesquisa são os que embasam o planejamento das ações na escola.

Quanto à extensão, os estagiários ressaltaram que está na saída da universidade para as escolas, na execução das intervenções e nas ações. George (2020) expressou contentamento e admiração pelo estágio ao falar da extensão e as contribuições que são realizadas na escola através dela. Ele ressalta que uma vez que “[...] atingimos diretamente a sociedade, mostramos que é possível o aluno compreender mais facilmente a matemática e que o professor pode ter conhecimento das maiores dificuldades dos alunos [...] a extensão atua de forma riquíssima nesse contexto” (GEORGE, 2020). É importante salientar que Helena (2020) e Lara (2020) concordaram e ressaltaram que os resultados desse processo são transformados em trabalhos científicos, participações em eventos internos e externos da Unifesspa e relatórios de estágio.

Os graduandos percebem e vivenciam através do estágio a tríade que é a base da universidade pública brasileira: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, foi possível perceber a importância que tem o estágio supervisionado, ou seja, ele vai além da formação de professores de Matemática, atinge, através dos estagiários, professores de estágio e parceiros desse processo, a comunidade que está em volta do campus universitário e a aprendizagem de conteúdos matemáticos dos alunos. Em paralelo, essas experiências levam os estagiários a serem graduandos críticos com a realidade e mostra-lhes como tratar os resultados que vão obtendo, conduzindo-os, assim, a outras vivências dentro e fora da universidade.

Vale ressaltar que, segundo Zimmer (2017), o estágio é o primeiro contato do estagiário com o ambiente profissional; logo, é provável que as expectativas surjam e que podem não ser supridas ou que possam os surpreender. Foi possível perceber que o contato direto com a escola, com os alunos e com o seu futuro ambiente de trabalho é, além disso, um ambiente de pesquisa que possibilita a verificação de metodologias que podem ou não ser eficazes para o ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos.

No que tange à principal aprendizagem que os alunos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática tiveram depois da vivência dos estágios supervisionados obrigatório da FAMAT na graduação, Alice (2020) confirmou que o “[...] professor não sabe de tudo, sempre tem que estar buscando conhecimentos novos no decorrer de sua carreira”. Já Luísa (2020) e Vítor (2020) ressaltaram que o

aprendizado que ficou foi em relação a como deve agir um professor de Matemática em sala de aula, como identificar as dificuldades dos alunos e que o ensino de matemática pode ser feito de diferentes formas. É preciso compreender que no “[...] processo de aprendizagem do aluno contam inúmeros fatores, desde o processo estrutural da escola até fatores psicológicos. E esses fatores estão ligados à sala de aula e a fatores externos, como o grupo familiar e de amigos” (VITOR, 2020). A partir desses relatos, foi possível inferir que os estagiários acreditaram que, se o professor conhece a realidade dos alunos, ele vai conseguir mediar o conhecimento com mais facilidade e elaborar estratégias eficientes para que isso ocorra.

Percebemos que o estágio proporcionou aos egressos uma percepção mais analítica do ensino, da aprendizagem e dos fatores que fazem parte desse processo. Isso é muito importante no percurso formativo, pois ao professor cabe observar, adaptar e aprimorar os conhecimentos adquiridos com as novas realidades que a humanidade vivencia constantemente, isto é, buscar metodologias de ensino que aproximem os alunos da aplicação concreta dos conteúdos matemáticos, pois a “[...] condição de pesquisador, assumida pelo docente, permite observar o cotidiano com um novo olhar” (AGUIAR *et al.*, 2019, p.78). Por isso, é importante conhecer o ambiente que os alunos vivenciam para deixá-los mais próximos da matemática.

Buscou-se analisar, ainda, algumas ponderações de profissionais da FAMAT que participam ou participaram desse processo. O posicionamento de todos os entrevistados é que o estágio deve ser cada vez mais valorizado não só pela faculdade, mas por todos aqueles que dele participam, pois ele é essencial para a formação de professores na área da docência em Matemática.

Quanto à execução das ações nas escolas públicas, os principais resultados constatados foram em relação à ausência de espaços disponíveis para a realização das ações nesses ambientes. Isso se confirma com a afirmativa de Alana (2019), que é diretora de uma das escolas campo de estágio: “O que eu gostaria mesmo era que tivesse uma sala apropriada para mantermos essas ações, o que foge do nosso controle[...]”. Nesse sentido, foi possível observar que, na maioria das vezes, os graduandos precisam adaptar suas atividades ao ambiente que a escola proporciona, assim como os recursos de que ela dispõe.

Em relação aos alunos das escolas públicas, observamos e constatamos em entrevistas que o ponto de vista em relação ao atendimento de forma mais individualizada é semelhante ao dos estagiários. Beatriz (2019), aluna de uma das escolas campo de estágio, ao falar acerca de sua concepção em relação à atividade desenvolvida na escola, afirmou: “Eu achei ótimo, porque ficamos bem próximo do professor, e todas as vezes que precisamos, ele estava acompanhando e conseguimos entender, porque ele não foi ao quadro somente explicar, ele sentou do nosso lado e nos ensinou. Então, se tornou muito mais fácil aprender”. Nesse mesmo enfoque, no desenvolvimento das ações nas escolas públicas, os professores de Matemática, em sua maioria, acompanham a execução das intervenções, e segundo o professor Arnaldo (2019), “[...] a metodologia que os alunos trazem para explicar determinados assuntos chama muito a atenção dos alunos”. Isso auxilia a aprendizagem.

Percebemos que as ações do estágio causam um impacto no ensino e na aprendizagem de conteúdos matemáticos. Isso é verificado ao analisarmos o relato da diretora Alana (2019), quando afirma que o principal efeito das ações foi no resultado do diagnóstico em rede, que após o trabalho realizado pelos estagiários contribuiu para “[...] evoluirmos na média da escola, equiparando-se à média do município”. É outra visão de estágio nas licenciaturas, segundo os gestores, pois antes as principais atividades executadas pelos estagiários eram a observação de professores em atuação na sala de aula e a busca pela repetição de suas práticas.

Por fim, constatamos, por meio de análises de documentos que regulam o estágio e sua execução, que as escolas públicas têm buscado cada vez mais a Faculdade de Matemática, enviando ofícios com solicitações de ações de estágio, reafirmando, então, a possível eficácia do estágio nessa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no que tange não somente à formação acadêmica dos graduandos, mas também contribui no aprendizado de alunos das escolas públicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas, observações e análise documental realizadas nessa pesquisa, podemos inferir que o estágio nesse formato possibilita que o ensino e a aprendizagem estejam presentes no ambiente universitário e fora dele, nas escolas. Além do ensino, a pesquisa e a extensão também se fazem presentes durante todo o processo, o que faz com que haja uma importante interligação entre a tríade universitária que é vivenciada por todos os envolvidos, contribuindo para a ampliação do conhecimento. Foi possível constatar que nessa relação os estagiários são protagonistas do estágio supervisionado, tornando-se estagiários pesquisadores de Licenciatura em Matemática na Educação Básica do município onde residem,

compartilhando as experiências que são vivenciadas e os resultados da pesquisa e da extensão nos eventos locais, regionais e nacionais. O estágio, nesse enfoque, é um ambiente de investigação sobre a área da educação, da docência, do ensino e da aprendizagem de conteúdos matemáticos.

Fazendo uma análise comparativa entre os grupos entrevistados de estagiários, egressos, professores, coordenador de estágio e ex-diretor da FAMAT, percebemos que houve unanimidade nas suas falas ao ressaltarem que o estágio, em articulação com o ensino, pesquisa e extensão, proporciona contribuições importantes não só para os estagiários, mas também para os demais envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paula Alves de. *et al.* (orgs). **Estágio supervisionado na formação docente: experiências e práticas do IFSC-SJ.** Florianópolis: Publicação do IFSC, 2019.

ALANA. **Entrevista I.** [out. 2019]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2019. 1 arquivo.mp3 (4 min).

ALICE. **Entrevista II.** [abr. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (1 h 19 min).

ARNALDO. **Entrevista IV.** [nov. 2019]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2019. 1 arquivo.mp3 (4 min).

BEATRIZ. **Entrevista V.** [out. 2019]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2019. 1 arquivo.mp3 (4 min).

GEORGE. **Entrevista XI.** [mar. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (16 min).

HELENA. **Entrevista XII.** [mar. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (10 min).

LARA. **Entrevista XIII.** [mar. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (29 min).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 13. ed. São Paulo: EPU, 2011.

LUÍSA **Entrevista XIV.** [abr. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (1 h 02 min.).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

UNIFESSPA. **Resolução nº 016, de 12 de agosto de 2014.** Aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados, Obrigatórios e Não Obrigatórios, dos Cursos de Graduação e de Educação Profissional da Unifesspa. Disponível em: https://proeg.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proeg/Resoluo_CONSEPE_n16.pdf . Acesso em: 08 jan. 2019.

VITOR. **Entrevista XVII.** [abr. 2020]. Entrevistador: Larissa Santos Barbosa. Marabá, 2020. 1 arquivo.mp3 (1 h 30 min).

ZIMMER, Iara. **Estágio curricular supervisionado na licenciatura em Matemática: um componente curricular em discussão.** 2017. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179888/350643.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 fev. 2019.